



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria. Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

A Peregrinação da Diocese de Leiria

A caridade do Beato Nuno

Nesta hora tremenda em que o ódio parece querer reinar na terra faz bem evocar a figura luminosa do Beato Nuno Alvares.

D. Nuno foi homem, rico, grande patrão, guerreiro nacionalista. Mas acima de tudo e em primeiro lugar: católico.

Nunca em sua vida cometera uma injustiça, nunca tolerou a desordem. Como a podia ele então fomentar com o seu exemplo relegando para segundo lugar os deveres para com Deus?

Não o movia na guerra o ódio ao inimigo mas o amor da Pátria. Quando, vencida a batalha, outros iriam coroar-se de louros, Nun'Alvares agradece a Deus e cuida dos feridos e dos pobres sem distinção de nacionalidade.

Combate Castela, ataca-a no seu próprio território; mas, quando a população civil da Estremadura espanhola passa necessidade, o Beato Nuno manda distribuir o trigo dos seus celeiros por portugueses e castelhanos.

Quando ao passar junto de Ourém a caminho de Ceissa ouve uns gemidos, investiga e dá com um pobre soldado castelhano muito ferido. Trá-lo com jeito, fá-lo cavalgar no seu próprio cavalo e leva-o com jeito até uma casa onde a seu pedido o agasalham e tratam.

Rico, muito rico, o supérfluo de sua casa era distribuído pelos seus homens de armas e pelos pobrezinhos em geral.

Pobre, sem nada, porque de-ra tudo, não se esquece dos pobrezinhos e, agora já no convento, lá vai humildemente — ele o Condestável de Portugal — pedir esmola de porta em porta para distribuir uma sopa aos pobres à porta do convento.

Só falo da caridade fraterna e da caridade material que aos olhos do público mais se exalta. Ah! se quiséssemos falar do seu amor a Deus não acabaríamos mais.

Que o exemplo de Nun'Alvares frutifique!

Pobres ou ricos invoquemo-lo

Com um dia esplêndido de verão, de sol ardente e de céu sem nuvens, realizou-se, no dia 13 de Agosto findo, a peregrinação diocesana de Leiria ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima, sob a presidência de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Dom José Alves Correia da Silva.

Tôdas as freguesias da diocese se fizeram representar por numerosos paroquianos.

As crianças das Cruzadas Eucarísticas e das Catequeses passavam de duas mil.

Quási todos os párocos estavam presentes, tendo cada um deles acompanhado e dirigido o grupo da sua freguesia.

A freguesia da Sé de Leiria enviou à Fátima cento e sessenta pessoas sob a direcção do rev. dr. Sebastião da Costa Brites.

O espectáculo dos grupos da Acção Católica com os seus distintivos e os seus estandartes era de um efeito encantador, dando um brilho extraordinário aos actos em que tomavam parte.

A peregrinação diocesana de Leiria associaram-se grupos de peregrinos provenientes de diversos pontos do país. Havia peregrinações de Aguada de Cima (Águeda), Vila Nova de Gaia, Bunheiro (Murtosa), Carvalhido (Pôrto) Mafra e Carcavelos.

Assistui a tôdas as cerimónias Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Dom Faustino, novo Bispo de Cabo Verde.

Na tarde do dia 12, reuniram-se todos os peregrinos agrupados por freguesias e com as suas bandeiras junto do portão principal do Santuário, fazendo a entrada solene presidida pelo venerando Prelado Leiriense.

A procissão das velas, favorecida por um tempo magnífico, teve imponentia e brilho desusados.

A meia-noite, depois do canto do Credo em comum, começou a cerimónia da adoração geral.

com fervor. Na hora em que a miséria e a penúria bate a tantas portas surja à voz e a exemplo do Beato Nuno a caridade cristã a minorar o sofrimento dos nossos irmãos!

Galamba de Oliveira

Fêz as pregações do costume o rev.^{mo} P.^o Clemente Pereira da Silva, Superior Provincial da benemérita Congregação do Espírito Santo, que falou sobre a necessidade de dar graças a Deus pelos benefícios recebidos, de pedir a paz para o mundo e de auxiliar a grande obra missionária de Portugal nas nossas colónias, onde há milhões de almas ainda privadas do dom da fé.

Terminada a adoração geral efectuaram turnos privativos de

de S. Francisco de Setúbal, de Santa Maria da mesma cidade e de Óbidos.

A esta hora, depois de cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção com o Santíssimo, subiu ao altar exterior da Basílica Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria que celebrou a Missa da Comunhão Geral.

Entretanto, nos outros altares celebravam-se muitas Missas.

Tiveram Missas privativas, sucessivamente, desde as 6 horas,

tomar parte no concurso do catecismo.

As 9 horas, realizou-se a disputa dos prémios do catecismo perante um júri com representantes de tôdas as Vigararias, sob a presidência do Ex.^{mo} Prelado.

Obtiveram os 1.^{os} prémios (cada um de esc. 150\$00) o menino Alvaro Alves Antunes, do Asilo distrital de Leiria, e a menina Maria dos Anjos Martins, de Lisboa, residente em Leiria.

Os segundos prémios (cada um de esc. 100\$00) couberam ao menino Francisco Alves e à menina Amélia das Neves, ambos da freguesia de Freixenda.

A Juventude Católica diocesana fêz ouvir um câro falado, que foi muito aplaudido, ofereceu o trigo para as Missas do Santuário e acompanhou o venerando Prelado até a casa dos retiros cantando uma linda e apreciada marcha jôcista.

As 13 horas oficiais, realizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Presidiram Suas Ex.^{cias} Rev.^{mas} os Senhores Bispos de Leiria e de Cabo Verde. Nela tomaram parte o Clero, um sem número de Irmandades, Confrarias, Servitas, organismos da Acção Católica e crianças das Cruzadas Eucarísticas e das Catequeses.

O conjunto oferecia um aspecto imponente.

Celebrou a Missa dos doentes Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Cabo Verde.

Ao Evangelho subiu ao púlpito Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria que, junto do microfone, proferiu uma breve e calorosa alocução de que damos a seguir um pálido resumo:

«Esta peregrinação do dia 13 de Agosto tem uma característica especial. Nossa Senhora, no dia 13 de Maio de 1917, tinha convidado os pastorinhos a virem no dia 13 de cada mês até Outubro à Cova da Iria. Eles obedeceram ao convite que consideravam como uma ordem. Em 13 de Agosto, porém, a autoridade administrativa impediu que eles lá fôssem. Desde então, no dia 13 de Agosto de cada ano, entre outras peregrinações, a de Leiria tem vindo saudar Nossa Senhora. Ela é a

(Continua na página 2)



13 de Agosto — Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Cabo Verde, dando a bênção aos doentinhos

adoração as seguintes peregrinações:

Das 2 às 3, as peregrinações de Ferreira do Zêzere, Areias (Tomar) e Quiaios;

Das 3 às 4, as de Cantanhede, Filhas de Maria do Bunheiro (Murtosa) e Santo António do Monte;

Das 4 às 5, as do Souto da Carpalhosa, Rana e Carcavelos;

Das 5 às 6, as da Ordem 3.^a

as peregrinações da Ordem 3.^a de Setúbal, Vila Nova de Ourém, Areias de Tomar, Cantanhede, Santa Maria de Setúbal, Ferreira do Zêzere, Olaia, Óbidos, Carcavelos e Rana.

Aproximaram-se da Sagrada Mesa cerca de 16.000 pessoas: crianças, peregrinos e doentes albergados.

As 8 horas foi fornecido o al-môço às crianças que deviam

Um dos dois milagres verificados pelos médicos e teólogos portugueses e italianos e aprovados pela Santa Sé para a Canonização de S. João de Brito, realizou-se na Fátima na cura instantânea da Snr.^a D. Maria da Glória Malheiros, de Paredes (Douro).

A canonização do Beato João de Brito | A Peregrinação da Diocese de Leiria

Do nosso prezado colega «Novidades» transcrevemos com a devida vénia a seguinte local:

O «Observatore Romano» do dia 2 do corrente publicou o Decreto pelo qual o Santo Padre se dignou aprovar os dois milagres propostos para a Canonização do Beato João de Brito, «filho do nobilíssimo povo português», como no próprio documento se diz. Esses milagres referem-se à cura instantânea, por intercessão daquele que «parece que Deus quer elevar às supremas honras dos altares», de uma periviscerite abdominal, e de osseíte tuberculosa no calcanhar direito, de que sofriam respectivamente Maria da Glória Ferreira da Rocha Malheiro e Joaquim António Monteiro Marques.

O decreto dá conta dos pormenores das curas milagrosas e da sua documentação severíssima e confirmação pelos peritos especiais affectos à S. Congregação respectiva.

O decreto é referendado pelo Ex.^{mo} Cardeal Sallotti, Prefeito da Congregação e Mons. Afonso Carinci, Secretário.

Eis a tradução fiel do documento na parte respeitante às duas curas:

Maria da Glória Ferreira da Rocha Malheiro estava affectada de uma gravíssima periviscerite abdominal direita, como foi confirmado não só pelas competentes radiografias, mas ainda pela própria cirurgia operatória. A doença tomou tal gravidade que todas as esperanças de salvação foram abandonadas. Por isso a doente foi confortada com o Sagrado Viático e a Extrema Unção. O pároco, porém, que tinha grande devoção pelo Beato João de Brito, insistiu junto da doente e de seu marido para que, se ela queria efectivamente transportar-se ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, o fizesse, mas que pedisse a sua cura com a finalidade de valer para o processo de Canonização do mesmo Beato. Ele mesmo celebrou o Santo Sacrifício com a mesma intenção.

Maria da Glória, obedecendo ao seu pároco, foi transportada a Fátima com todas as cautelas, num automóvel adaptado a cama. All obteve a cura miraculosa com o instantâneo e total desaparecimento de todo o mal. A curada perseverou na cura obtida.

Os peritos competentes da especialidade atestam concordemente que tal cura foi operada por Deus e superava as leis da natureza.

A segunda cura ocorreu em Leça da Palmeira, perto da mesma cidade do Porto, no ano de 1938;

Joaquim António Marques da Silva, começou no mês de Junho a sentir no calcanhar direito uma dor que, agravando-se, foi reconhecido clínica e radiologicamente ser derivada de uma osseíte tuberculosa que já corroía o osso.

Conquanto os tratamentos e as forças naturais tivessem dado bom resultado, a cura, a juízo dos médicos, teria requerido pelo menos o espaço de um ano.

De facto, porém, a doença precipitava-se em agravamento sensível, e dentro em pouco nenhuma esperança houve de superá-la.

Vista a falência dos meios naturais, a mãe do doente, este e outras pessoas começaram fervorosas orações para obter a cura, implorando a intercessão do Beato João de Brito. O doente adormecera tranquilamente.

Pelas 8,30 de um dia sentiu-se completamente curado, levantou-se da cama e bateu violentamente com o pé no chão sem experimentar qualquer dor. O primeiro médico que verificou a cura foi o pai, inesperadamente regressado de uma viagem por mar.

Os médicos e três peritos escolhidos entre os da repartição competente desta S. Congregação, reconheceram o milagre.

mente que tal cura foi operada por Deus e superava as leis da natureza.

A segunda cura ocorreu em Leça da Palmeira, perto da mesma cidade do Porto, no ano de 1938;

Joaquim António Marques da Silva, começou no mês de Junho a sentir no calcanhar direito uma dor que, agravando-se, foi reconhecido clínica e radiologicamente ser derivada de uma osseíte tuberculosa que já corroía o osso.

Conquanto os tratamentos e as forças naturais tivessem dado bom resultado, a cura, a juízo dos médicos, teria requerido pelo menos o espaço de um ano.

De facto, porém, a doença precipitava-se em agravamento sensível, e dentro em pouco nenhuma esperança houve de superá-la.

Vista a falência dos meios naturais, a mãe do doente, este e outras pessoas começaram fervorosas orações para obter a cura, implorando a intercessão do Beato João de Brito. O doente adormecera tranquilamente.

Pelas 8,30 de um dia sentiu-se completamente curado, levantou-se da cama e bateu violentamente com o pé no chão sem experimentar qualquer dor. O primeiro médico que verificou a cura foi o pai, inesperadamente regressado de uma viagem por mar.

Os médicos e três peritos escolhidos entre os da repartição competente desta S. Congregação, reconheceram o milagre.

(Continuação da 1.ª página)

mulher admirável de que fala o Evangelho, Mãe de Deus e nossa Mãe. Rezemos uma Ave Maria.

Vimos aqui agradecer a Nosso Senhor as Suas graças, especialmente a grande graça, a graça da paz que gozamos no meio da conflagração que assola a Europa. No horizonte ainda se acastelam núvens negras. Quantos portugueses já partiram para defender a integridade do nosso Império! Esperamos que em breve regressem ao seio das suas famílias. Mas não bastam palavras. Nossa Senhora recomendou-nos também que fizéssemos penitência. Esta é uma

virtude pela qual nos arrependemos e emendamos do mal que fizemos. Só assim Deus nos perdoará. Jonas foi enviado por Deus à cidade de Nínive a pregar penitência; todos os habitantes com o seu rei obedeceram à voz do profeta e a cidade que devia ser destruída foi poupada e eles foram salvos. Que todos cumpram os seus deveres, que os esposos se respeitem mutuamente, que os pais eduquem cristãmente os filhos, que os filhos amem e obedeçam a seus pais! É preciso que todos demos bom exemplo. Sejam católicos de fé, e católicos de mandamentos.

Nesta hora em que as nações porfiam entre si em fazer subir mais alto os seus aviões que semeiam a destruição e a mor-

te nas cidades indefesas, elevemos igualmente as nossas orações para as alturas. Nossa Senhora apresentá-las-á a Seu Divino Filho e Ele se dignará despachá-las».

No fim da Missa, o venerando Celebrante deu a bênção individual aos doentes e a bênção geral a todo o povo. Levou a umbela o ilustre Advogado Snr. Dr. José Pedro Dias Júnior, de Leiria. Em seguida os dois Ex.^{mos} Prelados deram em conjunto a bênção episcopal. Por fim realizou-se a última procissão, pon-do-se remate às cerimónias religiosas com a consagração a Nossa Senhora e o canto do «Adeus» e do «Queremos Deus».

Visconde de Montelo

«VOZ DA FATIMA»

DESPESAS	
Transporte	2.155.154\$63
Franquias, emb. transporte do n.º 227 ...	5.069\$00
Papel, comp. e impr. do n.º 227	21.935\$17
Na administração	242\$40

Total ... 2.182.401\$20

Donativos desde 15\$00

D. Ana Pereira da Silva, América, 15\$00; D. Filomena Joseph, Belford, 15\$00; D. Esperança Rito, Ilhavo, 100\$00; D. Ana Augusta Oliveira, Évora, 20\$00; José da Rocha Painhas, Viana do Castelo, 20\$00; D. Conceição Baptista, Nova Iorque, 60\$20; José Lopes Caniças, Lisboa, 20\$00; António Almeida Ferro, Santarém, 50\$00; D. Maria do Céu Pinto de Abreu Lima, Viseu, 20\$00; D. Maria Isaura Mateus, Faro, 20\$00; D. Sara Augusta Lemos Cereja, Porto, 15\$00; D. Catarina Beato Curado, Viseu, 20\$00; Benjamim d'Almeida Santos, Porto, 20\$00; António Maria Custódio, Mera, 20\$00; D. Maria da Conceição Matias Lima, S. Martinho da Cortiça, 15\$00; D. Conceição Serreira Pedro, Moita dos Ferreiros, 20\$00; José Fernandes de Almeida, Alcobaça, 15\$00; Anónimo, Trancoso, 140\$00; D. Maria Alves Antunes, Aldeia de S. F. de Assis, 20\$00; José de Freitas Lima, Marcoteia, 20\$00; D. Maria José de Amorim Pinto, Porto, 20\$00; José Luís Gonçalves Ramada, 20\$00.

Ministério da Economia



COMISSÃO REGULADORA DAS MOAGENS DE RAMAS AVISAM-SE

Todas as Moagens, (Fábricas, Moinhos e Azenhas)

que laborem centeios e moinhos para o fabrico de farinhas destinadas ao consumo público e das casas agrícolas

de que deverão, nos termos do decreto-lei n.º 31.452, de 2 de Agosto de 1941, que nessa mesma data entrou em vigor, requerer a sua inscrição nesta Comissão, até 10 de Setembro de 1941, sob pena de não poderem continuar a exercer a sua actividade.

Os requerimentos pedindo a inscrição deverão ser feitos em papel selado e enviados para a Sede desta Comissão — Avenida

da Liberdade, n.º 259 — 1.º e 2.º — Lisboa, e indicar:

- 1.º — Nome ou firma proprietária da moagem.
- 2.º — Localização da instalação (lugar, freguesia, concelho).
- 3.º — Número de casais de mós que possui a instalação.
- 4.º — Se se encontra já licenciada na Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, ou tem já requerido o seu licenciamento.

Este requerimento terá de ser acompanhado dos seguintes documentos:

- a) — declaração da moenda média anual de milho e centeio, indicando-se separadamente as quantidades laboradas por trocos e por venda ao público;
- b) — conhecimento da contribuição industrial, referente ao ano de 1941 e relativa à instalação que pretende inscrever.

A declaração indicada na alínea a) servirá de base à cobrança das taxas a que se refere o § unico, do art.º 19.º do decreto-lei n.º 31.452, admitindo-se na mesma um erro de 10%.

Reconhecida a falsidade fóra destes limites ficará abrangido pelas sanções legais.

Lisboa, 11 de Agosto de 1941
O Presidente da Comissão

LEITE MATERNO

Não há nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplêndido.

Frasco, 20\$00 nas boas farmácias

Uma linda lembrança para as catequistas é o album da Fátima com 65 gravuras do Santuário. Para quantidade descontos especiais.

Pedidos à Gráfica — Leiria.

A Mão Dum Santo



É para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torcicolos, cainbras e frieiras; dores dos pés (que se molestam com o andar) e tantos outros incómodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sam os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incomodativos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drograrias
Tubo 8\$50 — Bolo 13\$50
Agentes: José Bento Costa, Lda.
Rua do Arco do Bandeira, 126, 1.ª LISBOA

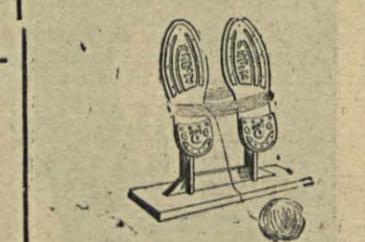


O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE

Se vos já tençes feito tudo, sem poder curar este Eczema tenaz, ou estas úlceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos mártires, para os quais o remédio D. D. D. levou a alegria e a felicidade. A fórmula do D. D. D., altamente científica, permite a este liquido fino, antiséptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até à raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o microbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma: sã, lisa e branca.

Auxiliar o tratamento empregando diariamente na vossa toilette o célebre sabonete D. D. D.

A venda nas farmácias sortidas, Depósitos
PORTO — R. Heróis do Chaves, 602 — Telef. 2141.
LISBOA — R. dos Sapateiros, 89, 1.ª — Telef. 22486.



As Solas e os SALTOS «ENFIM»

têm uma paciência enorme para resistir. Duram 3 vezes mais e dão à marcha uma grande comodidade. Com Solas e Saltos

«ENFIM»

anda-se na rua como se caminhassemos sobre um tapete. Ponha no seu calçado

SOLAS E SALTOS «ENFIM»

marca acreditada e garantida pelas notáveis INDÚSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO de São João da Madeira

A «Violeta da Fátima»

Estampas com o retrato da vidente Jacinta em off-set, edição registada da Casa de Nossa Senhora das Dores da Fátima.

Estampas duplas com pequena biografia e uma breve súplica implorando a graça da sua beatificação; cada uma \$40. Estampas simples só com a referida oração; cada uma \$20.

Pelo correio, até 50 exemplares, mais \$30; à cobrança, até 50 exemplares, mais \$90.

Em número superior a 100 faz-se o desconto de 10%.

Vendas a dinheiro ou à cobrança.

Pedidos à Redacção da revista «STELLA» — Cova da Iria — Vila Nova de Ourém.



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original.

TOPÁZIO
À venda nas ourivesarias.

AVIZ

CRISOS

IMPÉRIO

SÃO CHAPÉUS PARA SI

3 chapéus elegantes e finos
MARCAS DE RENOME

AVIZ a 60\$00
CRISOS a 80\$00
IMPÉRIO a 100\$00

Veja estes bons chapéus nos ÚNICOS estabelecimentos que lealmente os vendem

Em LISBOA

- Comissaria Confiança-R. Augusta, 284/286
- J. Nunes Correia & Ca., Lda.-R. Augusta, 250
- Grandes Armazens do Chiado-R. N. do Almada
- Grandella-R. do Ouro e R. do Carmo
- Comissaria Adão-R. Augusta, 238/240
- Loja da América-R. do Ouro, 206/208
- Comissaria Tufão-R. N. do Almada 76/78
- Graciano & Nobre, Lda.-R. de Belem, 63 a 67

No PORTO:

- Comissaria Confiança-R. de Santa Catarina
- Grandes Armazens do Chiado-P. Universidade
- Chapelaria Cassiano-R. de Cedofeita, 54
- Indústrias Reunidas TRIUNFO (S. João da Madeira)

Graças de N.ª Senhora da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Gracinda Dias de Freitas — Santiago de Lordelo, diz que, tendo sua sobrinha Amélia sido acometida de doença grave sem haver já esperança de cura, desenganada inteiramente pelo médico, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e foi ouvida. Conta assim: «No dia 13 de maio desse ano (1935) depois de dar umas colherinhas de água da Fátima a beber à doente, fui assistir a uns actos religiosos que o nosso Pároco fez nesse dia; aí, na igreja, pedi a cura da pobre doentinha. No fim das devoções repicaram festivamente os sinos, e, ao mesmo tempo, a criança até aí imóvel e sem fala, já se voltou na cama, estendeu os bracitos tirando uma flor dum solitário e chamou pela mãe. Ao voltar de novo, o médico admirado com o sucedido, declarou a doente livre de perigo. Encontra-se completamente bem.

D. Leonor Efigénia Vaz e Girão, de Leiria, diz que adoecendo uma sua irmã gravemente com a pneumónica, desenganada já dos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a Santa Teresa do Menino Jesus.

Inesperadamente sucedeu que a enferma principiou a recuperar a fala e a melhorar ficando curada em pouco espaço de tempo.

D. Maria Rosa de Oliveira, de Setúbal, diz que, tendo-lhe aparecido um tumor num braço pediu a Nossa Senhora da Fátima para que não rebentasse mas que desaparecesse o que assim sucedeu.

João Baptista da Silva — Envedos, diz que, sofrendo há doze anos de lesão cardíaca, foi à Fátima pedir a sua cura a Nossa Senhora; pernolou no Albergue dos doentes e no dia seguinte acordou no meio de grandes suores e cheio de susto, julgando-se peor. Ao levantar-se, porém, sentiu-se tão bem disposto que não sentiu mais as manifestações da doença ficando desde então curado.

D. Raquel Freitas Afonso — Lisboa, diz que, sabendo que sua mãe Laura Gonçalves Freitas, de Viana do Castelo, se encontrava muito doente, recorreu a Nossa Senhora da Fátima oferecendo-lhe o seu colar caso a mãe melhorasse. Efectivamente foi recebendo sempre melhores notícias e a mãe foi curada.

João Alves Cesário — Gavião, diz que, tendo um seu irmão esmagado um dedo, recolhendo ao Hospital por ter surgido uma infecção grave a ponto de o médico dizer que teria de cortar o dedo, recorreu a Nossa Senhora da Fátima com toda a sua família prometendo todos confessarem-se e tomar pública a graça alcançada. Feito este pedido e esta promessa, o doente principiou a melhorar não lhe tendo sido precisa a amputação predita pelo médico.

D. Clotilde Fernando de Sousa Pereira — Campos do Minho, diz: «Tenho um filho de 32 meses, de nome Humbertino, que foi acometido dum forte dor no ouvido direito a ponto de, gritando, se contorcer pela cama. Como moro numa aldeia onde não há farmácia nem médico, e estes só se acham a 5 km. de distância, e isto acontecia de noite, não sabia o que devia fazer para acalmar o meu filhinho. De repente lembrei-me de que tinha um frasco com água da Fátima. Mergulhando algodão em rama na água introduzi-o no ouvido doente. Ao contacto com o algodão o meu filho deu um grito. Imediatamente comecei a rezar o terço e a pedir à Virgem Mãe da Fátima para que abrandasse as dores ao meu filhinho. Mal principiei a primeira Ave-Maria, o doentinho sossegou e calou-se. Quando terminei de

rezar o terço já o meu filho dormia sossegadamente, e até hoje não voltou a ter dor alguma».

Cheia de reconhecimento vem agradecer tão grande graça.

Graciana Pereira de Almeida, que há mais de dez anos padece de reumatismo gotoso, arrastando-se com muita dificuldade e carecendo de especiais cuidados e carinhos de família, vendo gravemente enferma sua única irmã, desvelada enfermeira e único amparo, recorreu, cheia da mais angustiosa aflição, mas também da mais filial confiança à poderosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima, tendo a indizível consolação de ver, ao cabo duma semana de dolorosa ansiedade, completamente delgado o perigo que ameaçava a vida da querida enferma, entrando esta em franca convalescença e restabelecendo-se pouco depois. Prometeu pedir a publicação de tão apreciável graça da querida Mãe do Céu e enviar uma esmola para o Santuário.

Agradecem outras graças

D. Maria Joana Pereira Ribeiro, de Viana do Castelo; **D. Maria dos Reis Azevedo;** **António Maria Custódio,** de Mero; **João Bernardo Gonçalves Ferreira;** **D. Beatriz da Conceição,** de Fiães, Trancoso; **D. Maria dos Prazeres Lopes Caniça,** de Lisboa; **D. Emília Gonçalves Basto,** Cabeceira de Basto; **D. Maria Elvira Martins Sá Chaves,** de Lisboa; **D. Maria Amélia Duarte de Magalhães,** Várzea da Ovelha; **D. Cândida Rita,** de Celorico de Basto; **Manuel Leal,** de Alvaizere; **D. Maria Fernanda Sequeira Rodrigues,** de Parede; **D. Helena Amaro,** Cereja; **Luciano Pires Pinheiro,** de Ancora; **D. Maria Joaquina,** de Cardigos; **D. Maria de Lourdes Brandão,** do Pôrto; **D. Aurora Pereira Gonçalves Mendes,** de Setúbal; **D. Delfina Amores Marreiros,** do Algarve; **D. Gertrudes Figueiredo Monarca,** de Sintra; **D. Ludovina Ferreira,** Agrela; **Fafe;** **D. Sofia Barbosa de Paiva Baptista,** Guimarães; **Domingos Crespo Soares,** Turis, Vila Verde; **D. Lídia Amália Correia de Sá,** Ermida; **Avelino Correia Felgueiras,** Viana do Castelo; **Manuel Henriques da Silva,** Alquerubim; **D. Maria Lucinda Graça,** ibidem; **D. Beatriz Allegro de Magalhães,** Pôrto; **D. Aurora Pereira Martins de Lima,** Campos, Minho; **José Rodrigues,** Casal de S. Brás, Ancião; **Urbana Garcia,** Vila Nova de Foscão.

NOS AÇORES

D. Maria do Carmo Oliveira, Santa Bárbara; **Evangelino Machado Valada,** Angra; **D. Eugénia Cabral de Viveiros,** S. Miguel; **D. Maria Júlia Nunes Ferreira,** S. Bento, Angra; **D. Maria Leovigilda do Nascimento,** Angra; **D. Maria Clotilde da Silva,** Faial; **D. Maria do Carmo Stuart Pereira,** Angra.

NA MADEIRA

D. Cristina Fernandes Figueira de Jesus — C. de Lobos, diz que, estando sua tia Vitória Figueira de Jesus gravemente doente com uma pneumonia, sendo deveras melindroso o seu estado de saúde, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ela ficou curada.

Tendo também um seu tio com pneumonia dupla, declarado desesperado o seu estado, de novo recorreu a Nossa Senhora e foi atendida.

D. Catarina Correia — Funchal, agradece diferentes graças espirituais e temporais alcançadas por mediação de Nossa Senhora da Fátima.

NO BRASIL

Luciano Sérgio Lopes Ribeiro S. J. — Rio Grande do Sul — São Leopoldo. Para maior glória de Deus e honra de Maria Santíssima quero tornar pública a grande graça que Nossa Senhora do Rosário da Fátima me concedeu.

No dia de Páscoa de 1941 fui acometido de fortíssimas dores no peito, no estômago e nos intestinos. Suspeitei uma apendicite. Feito o exame médico nada se verificou do que se suspeitava.

Fui para o Hospital e lá, pela terceira vez, o sr. dr. Percy Wolfenbuettel me visitou e verificou que se tratava realmente de uma apendicite. Fui operado no dia seguinte tendo assistido antes ao Santo Sacrifício da Missa, recebido a Sagrada Eucaristia e, enquanto esperava que me chamassem para a sala de operações rezei o terço do Rosário de Nossa Senhora. Tomei a narcose e por duas vezes o coração tornou-se insensível; lutaram para me fazer respirar novamente!

Quando os operadores encontraram o apêndice ficaram admirados do tamanho e da inflamação em que se encontrava.

Após a operação o médico-operador preveniu as enfermeiras do grande trabalho que havia de dar o tratamento, pois era natural que haveria de supurar muito depois de uma operação tão complicada como a minha fora.

Quando o médico veio fazer o curativo verificou que a ferida seguia o seu caminho normal sem supurar nada. No dia seguinte arrancou os pontos e o curativo imediato observou que tudo estava cicatrizado: fez todo o possível para ver se encontrava pús, mas não conseguiu. Eu estava curado sem o médico saber como! Mal éle sabia que eu estava sendo tratado pela enfermeira celestial que em 1917 aparecera nos montes da minha Pátria!

Declaração médica:

«Declaro que Frater Luciano Ribeiro foi operado em 15 de abril de 1941 de apendicite aguda, supurada (o apêndice achava-se prestes a romper), tendo sarado mais rapidamente do que a gravidade do caso fazia prever.

São Leopoldo, 24 de maio 1941.

Dr. Percy Wolfenbuettel

O Santo Sacrifício da Missa

em D. Gaspar do Casal,

Pelo Dr. Sebastião Rezende

É um trabalho que recomenda o autor e honra o Seminário, onde éle, novo ainda, professa a Teologia. Pena é que não pudesse ser apresentado na Universidade Gregoriana, como dissertação de doutoramento, para chegar mais longe e ter maior ressonância.

Em D. Gaspar do Casal trabalham-se profundamente a vida, a obra e até a língua com que falou em Trento, a grande e memoranda assembleia que acudiu decisivamente pela unidade da fé e pelo vigor da disciplina. Tudo nele interessa e prende e ilumina. Pede luz a própria distância aparente que o separa de nós...

Pois bem; o dr. Sebastião Rezende fez uma biografia exaustiva; expôs a doutrina com uma compreensão luminosa e integradora; e ilustrou o seu trabalho com numerosas citações de Dom Gaspar do Casal, em que se nota o didatismo do século XVI, grave, simples, preciso e discretamente contemplativo...

O célebre Bispo de Leiria não fica diminuído neste trabalho de exposição, de crítica e de confronto. Apesar de se apoiar em São Tomás, em pontos fundamentais, há muito de inconfundível na sua teologia tão alta e sacerdotal.

A quem o lê com atenção lembram naturalmente estas palavras de Didon: — é preciso ver a Eucaristia com a alma de Jesus e a fé dos seus primeiros discípulos.

O eminente teólogo português,

PALAVRAS MANSAS

À BEIRA-MAR

Anda muita gente pelas praias — sobe a cabeças levianas, é de esperar uns para se banharem, outros, para se mostrarem, outros ainda para se distraírem e alguns para se revigorarem. No desafio entre a terra e o mar, cantado por Fernando Caldeira, o poeta dedicado e gentil da *Madrugada*, agora, em pleno verão, é o mar que leva a melhor.

A praia atrai e chama com uma voz que se ouve por todos os recantos do país, voz que o próprio sol secunda e reforça com o seu calor tropical.

Muitos, que lá não podem estar com permanência, vão e vêm, exagerando sempre a beleza do mar e a frescura da praia.

De dia a labuta quotidiana, à noite, a fuga apressada para os atractivos e as surpresas da praia.

Procuram o seu prazer, sem romper inteiramente com a disciplina do trabalho, que está sempre a chamar a atenção para aspectos sérios da vida...

— Mar das conchas e das algas, mar das ondas e das espumas, mar das lanchas, dos barcos e das rédes, mar das lendas embaladoras, das esteiras de luar, dos poentes maravilhosos — mar de Deus!...

— Mar dos coraçoados, dos cruzadores, dos submersíveis, das minas e dos torpedos — mar dos homens!...

Dá para tudo o mar. É inspiração, estímulo, embalo, sonho e paz. Dá para tudo. Molha brandamente a areia com que brincam as crianças e poz diante dos olhos de Vieira de Castro, a caminho do degrêdo, lá muito ao largo, uma imagem fiel da sua imensa desgraça...

Ainda para aquém de 1918, que ilusões, que sonhos, que fantasiou! Que de castelos erguidos sobre a areia! O mar levando sobre as águas a todos os continentes um grande espírito de confraternização e de solidariedade. Os Estados Unidos do mundo... Cruzeiros por toda a parte, mas só de investigação científica, de saúde e de recreio... A guerra fora da lei e, portanto, fora do mar.

A paz, firmada definitivamente sobre uma sólida e extensa base de laicismo. Com a Igreja à margem da Sociedade das Nações, nem a teocracia nem a inquisição ameaçavam o mar... O mar livre!

Como os leitores da Enciclopédia acordaram das suas utopias nas saturnais horrendas da Revolução Francesa, assim também os pacifistas, marca Briand e Briçon, acordaram dos seus sonhos entre o fogo e o estrondo da guerra.

O mar tem hoje sombras e voragens, que não conheceu o velho mar tenebroso.

Batalha do Mediterrâneo, batalha do Atlântico, amanhã talvez a batalha do Pacífico...

E a batalha da moralidade?... Pobre mar!

Em dias que deveriam ser, alternadamente de penitência e acção de graças, chamaram a atenção da polícia para as praias. Ameaçavam ruína as barracas multicolores? Temia-se uma insubordinação dos banheiros? Corria perigo a ordem, conspirava-se à beira mar?... Nada disso.

Chamaram a atenção da polícia para o corte e a transparência de certos vestidos de banho! Quando, em manhãs estivais, a areia da vaidade

tão discutido ainda pelos teólogos contemporâneos, merecia bem, volvidos tantos anos, o trabalho que acaba de consagrar-lhe um teólogo da nossa terra.

Predilecção doutrinal e devoção patriótica...

O estilo é terso, limpo, afirmativo, o estilo que Rénan chamava sacerdotal por não ter, como o estilo dele, a flexibilidade ondeante da dúvida risonha e do sectarismo irónico.

C. P.

Pedidos, à cobrança, à

GRAFICA — LEIRIA

Quem são os Chefes de Trezena?

Instantemente se tem incitado os Cruzados da Fátima a que, de simples Cruzados, o que já é muito (e não se compreende um católico, que não seja Cruzado da Fátima, apesar de haver tantos que o não são ou que querem deixar de o ser), a passem a chefes de Trezena.

Muitos católicos, dizia, não são ainda e outros querem deixar de ser Cruzados, unicamente porque não conhecem a grande obra dos Cruzados e não atingem os muitos e valiosos efeitos desta providencial organização, que embora tão nova tem já feito imenso bem às almas e à sociedade em Portugal.

Grande e nobre missão está confiada ao chefe de Trezena. Fazer conhecer e amar aos seus Cruzados e aos que o não são, para o serem, a obra dos Cruzados com todas as suas vantagens para os filiados e o grande alcance social que têm.

Art. 6 § 1.º dos Estatutos da Pia União dos Cruzados da Fátima, é aquela pessoa, homem ou mulher, rapaz ou rapariga que está à frente duma trezena, isto é, dum grupo de treze pessoas inscritas nos Cruzados.

Art. 6 § 2.º do mesmo art.º n.º 1 e 2, receber mensalmente os números necessários da «Voz da Fátima», distribuí-los aos Cruzados da respectiva trezena, cobrar as cotas mensais e enviá-las de quatro em quatro meses, por si ou por meio do Delegado paroquial, ao Director Diocesano dos Cruzados.

Praticamente: **Chefe de Trezena** é toda a pessoa que arranjar treze ou mais nomes de pessoas vivas ou falecidas que queiram pertencer aos Cruzados.

E um chefe de trezena pode ter muitas trezenas e quanto mais melhor, desde que tome conta delas como deve. Depois pede-se ao Rev.º Pároco da freguesia ou ao Delegado Paroquial que é a pessoa nomeada pelo Rev.º Pároco para ser chefe dos chefes de trezena na freguesia, ou, se na freguesia não estiver criada ainda a P. U. dos Cruzados da Fátima, ao Director Diocesano da respectiva diocese as listas necessárias para a inscrição dos novos Cruzados com a indicação da cota que desejam pagar, de \$20 ou de \$50 consoante desejam ser simples Cruzados ou Cruzados benfeitores.

Também há os Cruzados remidos. Dêstes falarei noutra ocasião.

Estas listas são preenchidas em triplicado, como na mesma está indicado, ficando uma em poder do chefe de trezena e as outras devem ser remetidas ou ao Delegado Paroquial, ou ao Rev.º Pároco ou ao Director Diocesano.

Se, porém, alguém tiver dificuldade em preencher as listas escreva os nomes dos novos Cruzados a admitir numa folha de papel e mande-a a alguma das entidades indicadas porque elas as preencherão e farão chegar ao seu destino.

Feito isto, temos inscritos os Cruzados na Pia União.

Mas não termina aqui a missão do chefe.

Entretanto procure arranjar uma ou mais trezenas. Se não for possível completar logo a trezena ou trezenas, não faz mal. Inscrevem-se as pessoas que o desejarem e depois completar-se-ão as trezenas logo que se possa.

Crónica Financeira

Acabamos de ler um telegrama de Itália em que se diz que certos jornais daquele país começam a fazer compreender aos seus leitores que a guerra pode ainda durar muito. É claro que ninguém pode prever o fim da guerra, nem sequer aquêles que a dirigem e justamente por isso é que é preciso contar sempre com o pior. A guerra pode acabar dum momento para o outro, mas também pode durar muitos anos. Ora é preciso não esquecer que, enquanto a guerra durar, Portugal está sujeito a ver-se reduzido exclusivamente aos seus próprios recursos continentais, a saber, ao pão, ao vinho, ao gado e aos demais produtos das suas terras e só a êses.

É o que se diz do país inteiro, de certo modo aplica-se a cada casa de lavoura de per si. Já várias vezes aqui temos escrito que não há que fiar no dinheiro. Enquanto durar a guerra, pode haver muito dinheiro na gaveta e morrer-se de fome, por não haver que comprar com êle. Houve muito lavrador que não pensou nisso e porque lhe deram mais uns patacos, vendeu o seu milho sem ver a quem vendia, nem a falta que lhe podia fazer para a família e para os jornalheiros. O resultado viu-se e se não fóra o milho colonial morreria muita gente de fome.

Ora é preciso não esquecer que o milho colonial só cá chega enquanto os beligerantes nos quiserem fazer êsse favor. Se um dia lhes convier, cortam-nos o caminho aos nossos barcos e adeus milho colonial, adeus açúcar, café, sabão, etc., etc.

Cada casa de lavoura tem de guardar pão e os gêneros que puder, não só para a família, mas também para o pessoal agrícola, se quiser ter trabalho assegurado que, sem comer, ninguém pode trabalhar.

Que o que se passou êste ano sirva de lição para o ano que vem. Ninguém esqueça que em tempo de guerra, vale mais ter pão no celeiro do que dinheiro na burra.

Isto para não falar senão nas conveniências materiais de cada um, porque se quisermos entrar em linha de conta com as responsabilidades morais dos lavra-

dores ricos e remediados, o caso ainda se agrava. É evidente que a responsabilidade do abastecimento da população não pertence aos pobres, mas aos que têm na sua mão a autoridade pública ou os meios de produção.

No que respeita à autoridade pública, em caso de bloqueio pouco ou nada pode fazer, porque não poderá mandar vir gêneros de fora, e a experiência de séculos tem mostrado que também não evita as saídas por contrabando. Quem assume maiores responsabilidades perante Deus e perante os homens, são os produtores de gêneros se os não guardarem para que não faltem ao povo.

Pacheco de Amorim

Fátima na imprensa estrangeira

The Universe, o maior e mais espalhado jornal católico inglês, no número de 18 de Julho, refere-se à peregrinação dos católicos ingleses ao Santuário da Fátima nos dias 4 e 5 do mesmo mês.

A propósito dessa peregrinação apresenta um resumo das origens e desenvolvimento do Santuário e concorrência dos peregrinos.

Tiragem da Voz da Fátima

no mês de Agosto

Algarve	5.509
Angra	20.150
Aveiro	7.891
Beja	3.371
Brago	78.653
Bragança	12.000
Coimbra	13.908
Évora	4.681
Funchal	12.463
Guarda	18.803
Lamego	11.568
Leiria	14.411
Lisboa	12.074
Portalegre	11.477
Pôrto	51.913
Vila Real	23.645
Viseu	9.635
Total	312.152
Estrangeiro	3.361
Diversos	16.113
Total	331.626

Não me chega...

Apenas o combóio deu partida, marcaram lugar em frente uma senhora e um cavalheiro.

Ele empilhou pacientemente um ror de malas, malotes e chapeleiras e sentou-se. Ela sardaniscou da janela para o corredor e por fim sentou-se também. Tirou do alto da cabeça, com dois dedos, o chapelinho amarelo com duas espigas de arroz, tufou os cabelos, deu duas upas para esticar o vestido, e, depois de passar a mão pela testa para mostrar o verniz das unhas e os brilhantes dos anéis, volta daqui, volta dali, mais uma mirrada aos outros passageiros, lá se aquetou.

Começa o diálogo.

ELA: — Então não achas, Rui, que tenho razão? Sim, deves-te convencer de que os noventa e não me chegam para nada. No tempo da vida barata bem te lembrás que eu, às vezes, andava por arames; quanto mais agora, que tudo subiu à doída.

ELE: — Tu bem sabes que eu não ganho mais e que não estrago. Vê lá se podes equilibrar o barco até que os tempos melhorem.

ELA: — Mas equilibrar como? ELE, calmo: — Poucando um pouco mais...

ELA, exaltada e nervosa: — Julgas então que sou estragada?

ELE, calmo: — Credo! Não é isso... certas coisas que se podem dispensar...

ELA, com assomos de ira no olhar: — Mas o quê, filho, se eu não deito pela porta fora um tostão mal gasto?

— Fala mais baixo, disse ele entre dentes, que parece mal a esta gente.

ELA, tirando da maleta um lençinho para abafar a voz: — Tu bem sabes que eu de fatos estou na última. Tenho só dois vestidos para vir à rua, um para visitas, dois de passeio, um para o teatro, os de baile já sabes as murmurações que causaram por terem feito duas épocas, e os de praia então são uma vergonha — feios, feios, fora da moda! As tuas filhas então não sei que lhes hei-de vestir. Fica sabendo que sem uns fatinhos leves que deixem entrar bem o sol e a marésia não vamos para a praia.

ELE, contrariado: — Quando tanta gente hoje o que ambiciona é ter com que cobrir a nudez, tu o que queres a todo o custo é apresentar as tuas filhas nuas. Que toucra!

ELA, com desdém: — Querias naturalmente que voltássemos aos saíotes antigos?

ELE, severo: — O que eu queria é que as mulheres voltassem a ter juízo.

ELA, amuada: — Se tivesses brío já te tinhas envergonhado da figura que eu e as tuas filhas fazemos ao pé das Guedes, por exemplo, gente que não tem a tua posição e que pouco mais de metade tem dos teus vencimentos.

Ele, com ar de repreensão. — O filha, e tu gostavas de viver como êles? Tu conhece-os só pelos fatos que vestem; eu conheço-os pelas linhas com que se cosem... A vida deles e os apuros em que se vêem para escapar à justiça e aos crédores não os queria por todos os lutos e delícias do mundo. Todo o caminho mau vai dar a um princípio. Tu verás onde aquillo vai parar.

ELA ouvia calada, agitando o lenço a fingir calor sentindo na realidade suores frios.

ELE continuava numa voz ao mesmo tempo carinhosa e grave: — Sabes de que se pode ter vergonha? É de se não poder andar de cabeça erguida por toda a parte e de querermos ter uma dúzia de fatos quando há

PALAVRAS DE UM MEDICO

(2.ª série)

A hora das comidas

Na chamada guerra peninsular, dos começos do século passado, manifestou-se brilhantemente o heroísmo dos portugueses, que conseguiram libertar-se do domínio estrangeiro.

Mas, as tropas de Napoleão, apesar de vencidas, deixaram na mentalidade portuguesa ideias e hábitos que transformaram por completo a nossa vida de nação livre.

Instalou-se aqui a praga do liberalismo, que, só depois de malefícios e estragos sem conta, passados

mais de cem anos, nos vai deixando regressar à tradição política.

Em todos os ramos da vida portuguesa se manifestaram as nefastas influências da Revolução Francesa.

Em tempos antigos, os portugueses trabalhavam de dia e dormiam de noite.

As refeições distribuam-se regularmente durante o dia: cerca das oito horas, tomava-se o almôço, que nos fortalecia à hora de irmos para o trabalho.

Quem podia, almoçava de garfo, como fazem, copiosamente os ingleses.

Ao meio dia servia-se o jantar, a mais importante das refeições, que nos preparava para o segundo ciclo de trabalho. O jantar era regularmente ao meio dia, como, aliás, em outros países. Na Alemanha, por exemplo, chama-se a essa refeição o comer-do-meio-dia.

No verão, durante os dias grandes, a meio da tarde, interrompia-se o trabalho, para tomar uma simples merenda que, às vezes, se limitava a um bocadinho de pão e um copo de vinho. E, ao anoitecer, tomava-se a última refeição, uma ceia frugal, antes de se ir para a cama gozar merecido repouso.

Este regime, tudo quanto há de mais racional, foi inteiramente alterado por influências de fora. Mudaram as horas e até o nome das refeições, mudou a sua composição tão sábiamente estabelecida outrora.

A primeira refeição, reduzida lastimavelmente a uma chávena de café com leite e um bocadinho de pão, passou a chamar-se, à moda francesa, pequeno almôço ou primeiro almôço.

O clássico jantar passou a ser o almôço grande, que, em vez de ser servido ao meio dia, se arrasta para a uma, duas ou três horas da tarde.

A portuguesíssima merenda transformou-se no inglês chá-dos-cinco, a que também chamam lanche, sem se lembrarem que por êste termo é conhecida na Inglaterra a refeição do meio dia.

Finalmente, pela noite fora, nove, dez e até onze horas, serve-se o chamado jantar, a mais copiosa das refeições.

Não se pensa depois do descanso e o que é verdade é que muitos não o merecem, porque não trabalharam. Vai-se para o cinema excitar os sentidos e desbaratar as últimas energias, prestando atenção a futilidades.

Bem era que o Estado Novo, que está governando a portuguesa, fizesse que também se comesse à portuguesa, com os antigos horários, e que se chamasse às refeições pelo verdadeiro nome.

J. A. Pires de Lima

A "Voz da Fátima," é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

Movimento do Santuário

Julho 15 a 19 — Retiro de Dirigentes da J. C. F. da diocese de Leiria; sendo conferentes o Assistente Diocesano Rev. P.º Augusto de Sousa Maia, Secretário de S. Ex.ª o Senhor Bispo de Leiria, e rev. dr. António Antunes Borges, professor no Seminário da mesma cidade. Estiveram 150 raparigas dos diversos organismos da J. C. F. de Leiria. O Senhor Bispo encerrou o retiro na manhã do dia 19.

19 — Visitaram o Santuário os Revs. L'abbé L. Eul-Sou-Youn, doutor em Letras da Universidade de Paris (França), natural da Corêa (Japão); P.º Adalberto Turowski, Secretário Geral dos Palotinos e Delegado da Obra de S. Rafael para assistência aos emigrantes católicos. (Polaco). P.º Voják da mesma nacionalidade, e P.º Sismi — (Slovaco). Todos celebraram a Santa Missa tendo o Rev. Sismi celebrado segundo Rito Oriental.

19 a 23 — Estiveram em Retiro Espiritual, pregado pelo Rev. P.º Baptista, S. J. vinte meninas do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, que foram dirigidas por três religiosas de S. José de Cluny.

28 a 1 de Agosto — 1.º turno de Exercícios Espirituais do Clero de Portalegre. Foi conferente o Rev. P.º Clemente Pereira da Silva, Provincial da Congregação dos Padres do Espírito Santo. Estiveram 74 sacerdotes. O Senhor Bispo da mesma diocese, fez as lições pastorais aos exercitantes.

4 a 8 — 2.º turno de Exercícios Espirituais para o restante Clero da diocese de Portalegre. Foi conferente o mesmo sacerdote do 1.º turno.

9 — Consoiciaram-se os Senhores Júlio Augusto Narciso Nunes com a sr.ª D. Maria Luísa Maracoto Guerreiro, êle de Avanca e ela de Setúbal, António Pereira de Faria de Vila Nova de Ourém, com Maria da Conceição da freguesia do Olival, e dr. Francisco Castelo Branco, advogado em Arganil com D. Júlia Baeta Antunes, de Pombal.

18 a 28 — Retiro Espiritual do rev. Clero de Évora e Beja.

30 — Começa o retiro para as Raparigas da A. C..

miseráveis que não são capazes de conseguir um só.

ELA, voltando à carga esperanzada: — Queres naturalmente dizer que tenho de ser uma espécie de carneira e sair da lareira para a praça no mesmo estado? Saja!

ELE, pacificador: — Nem tanto, vamos. Mas o que nós não devemos é criar exigências e situações que talvez não seja possível sustentar.

Quem sabe lá onde chegaremos amanhã? Devemos preparar-nos sempre para dias piores.

ELA, mudando de tática: — Mas talvez te fosse possível arranjar mais um empregozito particular, como tantos engenheiros fazem, afinal.

ELE, mostrando-se com ar de cansado: — Estamos em tempos de miséria. Para nós já temos. Teria remorso, em tr tirar o pe-

daço de pão a quem não tem mais nenhum...

Um apito fundo da máquina cortou a escuridão e aquêlle diálogo.

Reconheci a minha estação pela voz dos pregoeiros e levantei-me. Ao sair, aquela senhora estava num calvário crucificada. De cabeça caída e com um ar de abandono metia lástima. E eu, enquanto punha o pé no estribo, pensei cá com os meus botões: quantos homens fogem ao casamento e se refugiam numa vida pouco limpa por temerem as exigências de certas mulheres. E quanta gente não é feliz por não conseguir moderar as suas ambições.

L. P.

Este número foi visado pela Censura

À voz dos Senhores Bispos

vamos intensificar o nosso trabalho de propaganda para que não fique nas nossas terras nem uma só família que se não consagre a Nossa Senhora de Fátima.

Não há férias para o apostolado embora haja o apostolado de férias. Onde quer que nos encontremos trabalhemos sem descanso por aumentarmos o número e o fervor dos devotos de Maria Santíssima.

Os Senhores Bispos vão falar. Atenção! Prestemos ouvido à sua palavra, ao seu convite.

Para a consagração peça estampas e pagelos à GRÁFICA-LEIRIA.

Estampas grandes em cartolina, 5\$00; Estampas pequenas, 2\$50; Pagelos com o coromonal, conto, 10\$00.

Não demore os pedidos! Envie o dinheiro antes ou peça à cobrança.

Vamos neste mês e no que vem — o mês do Rosário, fazer um concurso — ver quem consegue mais consagrações.